

ABERTURA

■ Sérgio Varella Bruna

Bom dia a todos. Queria dar as boas-vindas a todos os nossos participantes do Seminário. Bem vindos a Campos do Jordão. Estamos aqui reunidos mais uma vez. E hoje começam as atividades do Seminário. Temos um programa que, a meu juízo, é bastante interessante. Acho que estamos preparados para um bom evento e, como sempre, nessa hora, acho que é necessário agradecer àqueles que organizaram esse evento, àqueles que participaram da coordenação dos painéis (a seleção dos temas e a montagem dos painéis fora feitas em comissões, então nem todos aqueles que estarão aqui sentados às mesas é que ajudarão a fazer essa composição, essa formatação de painel). Tenho esperança, ou melhor, a certeza de que vai ser bastante interessante. Como sempre, gostaria de agradecer ao José Carlos e à Dora do IBRAC, que têm papel fundamental na organização desses eventos que a gente vem realizando graças a Deus com sucesso, sucesso que é devido sobretudo à atuação deles. Então, sem muita demora, gostaria para iniciar o nosso programa de convidar a doutora Elizabeth Farina para fazer a sua apresentação sobre o ano do CADE. Muito obrigado.

■ Elizabeth Farina

Bom dia! É um prazer estar aqui mais uma vez. Eu agradeço todo empenho que o IBRAC tem tido para manter esse nosso encontro anual, onde podemos rever os amigos todos juntos, e não só em audiências, e podemos trocar idéias de maneira mais informal. Este ano estamos com várias pessoas do CADE aqui, várias delas gestores pela primeira vez. O CADE traz um conjunto de pessoas que agora são do corpo permanente do órgão, então eu estou muito contente com esse fato.

Bem, vou falar rapidamente do que já se tornou uma tradição aqui: é o primeiro balanço do ano antes de o ano terminar, que eu gosto sempre de

compartilhar com a comunidade mais próxima da defesa da concorrência. É a primeira vez que eu falo para vocês já no meu segundo mandato, então estou na reta de saída. Eu acho que alguns objetivos que foram colocados lá no início da primeira gestão com o primeiro conjunto de Conselheiros com quem eu tive a felicidade de compartilhar o plenário do CADE, que foi somado, acompanhado e reforçado pelo novo conjunto de Conselheiros que depois também vieram para o CADE, continuam sendo os mesmos: melhorar a celeridade, a transparência, a eficiência e a eficácia; uma participação ativa na rede de comunidade de concorrência internacional, a advocacia da concorrência; e a melhoria da comunicação tanto interna ao nosso órgão e ao sistema como com a comunidade externa. E, dentro desses objetivos de celeridade, eu tenho sempre procurado trazer números para que possamos dimensionar o tamanho do problema e fazer um plano para enfrentá-lo, que não é pequeno, e a morosidade dos julgamentos, eliminar e reduzir estoques de processos, que sempre foi um objetivo e continua sendo, e reduzir o tempo de julgamento, que é algo que nós temos conseguido fazer sistematicamente.

Esse é um gráfico sobre o qual até o meu novo assessor de comunicação, que também veio na esteira dos gestores, comentou hoje comigo: Ah! Esse gráfico aí aparece em todas as suas apresentações, então vou dar uma melhorada nele para a próxima. Eu disse: Ótimo, porque é importante vermos a evolução das coisas e se estamos melhorando ou, pelo menos, não involuindo. E dentro daquele objetivo de celeridade eu acho que em termos de redução de estoque de processos, ou seja, de dar uma resposta para os administrados, acho que continuamos melhorando. Aqui nós temos 2006 até novembro, houve uma queda grande do tempo, desculpe, do estoque e continuamos buscando esse objetivo de reduzir os estoques, tanto que eu acho que agora nós entramos já num fluxo regular. Acho que não vai haver uma redução grande agora porque há gabinetes que dizem assim para mim: olha, não tenho nada lá, só falta aquilo que ainda virá da SEAE, que foi distribuído mas ainda virá da SEAE, da SDE, como instrução dos atos de concentração. Então acho que agora, sim, nós entramos num ritmo normal.

Olhando esses atos de concentração nessa linha vermelha, estou apontando na cabeça aqui da mesa o número de dias, que continuam em queda, e um esforço de julgar o conjunto de processos, de eliminar o estoque, que foi o esforço de 2004/2005. E agora eu acho que realmente estamos num

processo normal de entrada e saída de processos. E esse aí é o gráfico do ano passado (2005), que mostra a distribuição do tempo dos processos em atos de concentração quando já tínhamos a maior parte do... 92% até seis meses no CADE. Mas a grande concentração em até 60. Então, cresceu muito o número de processos que ficaram lá 30 dias. Na última sessão, em média os ACs que foram julgados tinham 35 dias: é a média de todos os ACs julgados na sessão de quarta-feira passada; e reduziu-se também o desvio padrão: era de 114 dias e passou a 90 dias, o que também é um sinal de melhora, pois a média às vezes mais esconde do que mostra. Quando não só a média começa a cair em termos de dias mas também o desvio padrão começa a diminuir, acho que vamos atingindo uma *performance* melhor para o administrado e para o administrador também.

Quanto aos processos administrativos, eles são muito mais longos, mas eu acho que ainda temos muito espaço para ganhar, também no mesmo sentido de redução, de limpar estoque, como eu já comentei o ano passado. Aqui o gráfico mostra o esforço dos órgãos de instrução de principalmente limpar o estoque, e eu acho de novo que nós começamos a entrar num processo de normalidade, em que há um fluxo de entrada e saída mais ou menos equilibrado. Aqui, nas averiguações preliminares, não há muito o que comentar. Então, em termos de celeridade eu acho que ainda, lógico, temos muito a ganhar, sempre temos a ganhar, mas acho que continuamos avançando; e em termos de transparência, os pontos já são conhecidos. Entretanto, eu queria chamar a atenção para dois pontos aqui: além da transmissão por Internet, que continua, a pauta eletrônica, que eu não sei se vocês têm usado para acompanhar as sessões do CADE de maneira remota. Ao entrar na pauta eletrônica, aparece o relatório da SEAE. Agora colocamos uma coluna para o Ministério Público. Então, já podemos começar a disponibilizar os relatórios – pelo menos os pareceres e relatórios estão na pauta eletrônica, então dá para acompanhar perfeitamente a sessão com o material na mão. A questão da agenda, que é pública, isso sempre disponibilizado, e é uma resposta a pedidos dos interessados nos casos. Mas eu queria chamar a atenção para esses dois aqui: digitalização das decisões e digitalização do arquivo, consulta a jurisprudência que sempre é um objetivo perseguido e que tem tido dificuldades de ser concretizado. O que conseguimos fazer este ano, e que ainda não está disponibilizado de maneira fácil, mas que já temos todas as condições para pôr isso rapidamente no ar, é que digitalizamos todos os acórdãos e pautas. Os acórdãos, os relatórios e os votos

vão estar disponíveis também rapidamente e a consulta vai poder ser feita por ementa. Então, por exemplo, se você faz uma consulta, se você quer saber de casos sobre combustível, você vai haver um lugar em que você põe a palavra “combustível”, e vão aparecer as ementas que mencionam o mercado de combustíveis. Daí, pela ementa você entra nos processos e em toda etapa você vai identificar os votos etc. que trataram daquele tema, isso eu já testei lá no CADE, está começando a funcionar, e assim que estiver “redondo” ele irá para o público.

Quanto à digitalização do arquivo e consulta à jurisprudência, que é fundamental, nós estamos em passos muito lentos. Eu acho que poderíamos ter avançado muito, mas nossa limitação é estritamente orçamentária, mais do que qualquer outra coisa. Depois eu vou mostrar para vocês essa história um pouco mais detalhadamente; mas, enfim, isso não saiu dos nossos objetivos, e espero que consigamos rapidamente cumprir mais essa meta.

Os objetivos de eficiência claro que continuam dentro do nosso conjunto de metas, e eu queria então chamar a atenção para o regimento do CADE e dizer a vocês que, depois da consulta pública, de alguns meses e de muitas sugestões, tivemos reuniões do plenário passando artigo por artigo do regimento. Nesse momento, ele foi todo relido, revisto, repensado, e então nós vamos abrir por um período de consulta pública, para vocês verem como é que ficou, as sugestões que acolhemos. Nós dividimos o regimento em regimento e um livro que ficou apelidado dentro do CADE de “livro amarelo”, porque tudo o que queríamos tirar do regimento e pôr nesse livro, o Paulo Cesnik pintava de amarelo. Então, o nome carinhoso das normas internas de procedimento ficou sendo “livro amarelo”. Assim, teremos dois documentos, que foi uma sugestão que surgiu nas primeiras discussões de regimento interno, que tinha 270 artigos: agora, então, ele está magrinho, eu acho que está pronto para ser votado no plenário, mas ainda assim vamos abrir para a comunidade antes. Então, esses documentos de normas internas, que vai ser o livro amarelo, ainda não está pronto.

Hoje então estamos colocando no ar a consulta pública de uma resolução que altera a antiga forma de cálculo das multas por intempestividade. Ela ficará em consulta pública e depois pretendemos aprová-la. Enfim, esse foi um aprendizado de dificuldades que todos tínhamos, administrados e administradores, de lidar com as fórmulas de cálculo muito complexas. Mesmo os cinco Conselheiros economistas, tinham uma certa dificuldade em fazer as

contas, então resolvemos fazer uma resolução um pouco mais simplificada, que é a página do CADE que estamos acessando nesse momento. Portanto, no dia 24 de novembro, em homenagem ao IBRAC, nós estamos colocando em consulta pública essa resolução.

A segunda matéria que está indo também para a página do CADE, para a consulta de vocês em homenagem aqui ao encontro é uma matéria importante, que altera o formulário, o Anexo I de submissão dos atos de concentração, com o objetivo de consolidar um aprendizado dos órgãos de instrução e dos órgãos de julgamento, do conjunto de informações que permite maior celeridade na decisão. A idéia é que, já que sabemos que sempre vamos pedir uma porção de coisas a mais ou a menos, se disso se pode abrir mão, a gente não usa, e isso usa, o outro está faltando, esse é que foi o objetivo e a intenção de alterar esse formulário de apresentação, isso tudo está entrando em consulta pública. A idéia é que isso seja feito de maneira eletrônica, digital, e até o final de abril acreditamos de que estará tudo funcionando, ou seja, você poderá fazer a submissão toda por meio digital. Lógico que não vai ser imediata, vamos ter um período de transição, de adaptação. Mas o plano é que isso tudo fique pronto no final de abril, então, repito, está já no *site* do CADE para a consulta dos senhores.

Quanto ao objetivo de comunicação interna e externa, eu acho que a relação com a imprensa que o CADE tem tido tem sido muito boa. Acho que só não é maior talvez até por um pouco do perfil do presidente. Acho que o CADE não precisa estar mais na mídia do que já está, quer dizer, já temos um tema, que é o desejo da imprensa, e eu acho que o órgão julgador precisa desse espaço para dar, enfim, aquela informação resumida, sobre o que é o coração da decisão, especialmente nas decisões mais polêmicas etc. Eu acho que esse relacionamento tem sido muito bom, acho que a imprensa tem cuidado, tem tratado bem o CADE no sentido de ouvir antes de sair publicando coisas. Então, estou satisfeita com isso e agradeço inclusive à assessoria do CADE e à assessoria que está saindo agora do MJ – pois a Léa me ajudava muito também: sempre que eu precisava de um apoio, ela me socorria.

Bom, quanto à revista do CADE eu queria fazer um pleito aqui. Todos conhecem. Eu acho que a revista do CADE está fazendo um grande esforço – a Beatriz está aqui, que toca a revista do CADE para valer e o Prado, que é o editor-chefe, e eu acho que eu posso falar em nome dele também. A revista do CADE está fazendo uma grande reformulação. Estamos fazendo

um esforço enorme nesse sentido de ser uma revista que possa ser indexada na CAPES – aqueles que têm relações com a vida acadêmica sabem o que isso significa, isso faz toda a diferença. Então, hoje há um corpo de pareceristas *ad hoc* para dar contribuição para os artigos que são submetidos, mas precisamos de artigos. Precisamos quebrar o círculo vicioso que é: pelo fato de a revista ainda não ser indexada, então não mandam artigos. Mas nunca vamos conseguir indexá-la se não tivermos artigos de boa qualidade e um número crescente de boas publicações etc. Então eu falo aqui ao público que trabalha com isso, que tem a casuística na mão, que estaremos aguardando, a Bia de braços abertos, os artigos que os senhores tiverem para ser publicados. E, embora tenha o nome de revista de Direito, publica artigos de Economia também.

Um outro esforço que acho que está indo para o ar agora, mas na comunicação interna é a Intranet, que é um esforço grande que o Ricardo está fazendo pra colocar, articular melhor o próprio CADE. E o último, de novo um lançamento do ano, que é o CADE Informa. Eu vou mostrar para vocês o primeiro Newsletter do CADE, embora eu não goste desse nome Newsletter, mas acho que mostra bem o que é: tem essa carinha aí. É eletrônico porque eu acho que não necessita mais papel. Sempre vai ter essa cara: o primeiro vai sair com um artigo curto como é todo tipo Newsletter, que é da Sara Mathias, que fez a abertura do prêmio CIEE e que é um membro do *staff* do Federal Trade Commission e foi responsável por uma parte do relatório sobre concorrência na área de saúde nos Estados Unidos. Ela fez uma apresentação no CADE e aí tem um pequeno resumo que ela mesmo preparou e nós traduzimos para o CADE Informa. Sempre haverá uma entrevista. Claro, como eu sou o presidente, falei que a primeira seria minha. Mas vamos ter várias entrevistas, que serão sempre entrevistas curtas, depois as notícias, pois afinal de contas o nome é CADE Informa, e os destaques das sessões daquele mês. Vamos começar com uma periodicidade mensal, que eu acho que está de bom tamanho para começar, e daí a agenda. Então, este é o primeiro número que eu estou apresentando aqui para vocês do CADE Informa, que vai sempre estar disponível na nossa página e que nós vamos mandar para um *mailing* inicial, em que você pode dizer: não quero receber.

Bom, isso tudo com muitos poucos recursos. Eu acho que seria bom vermos um pouco como foi a despesa de custeio do CADE. Ela é basicamente financiada com a fonte das taxas de recolhimento de atos de

concentração, que é dividida igualmente em três, mas o único que tem que pagar do porteiro à secretária da presidência com esses recursos é o CADE. Assim, eu achei que seria bom vocês verem o que aconteceu entre 2005 e 2006 especialmente num momento em que as manchetes dos jornais são sempre de o governo aumenta os gastos de custeio – pelo menos o CADE não tem contribuído para esse aumento. Então, a despesa de custeio de janeiro a novembro, para ficar comparável, em 2005 foi de seis milhões. Aqui é a despesa. E foi de cinco milhões e oitocentos, em 2006. Houve, portanto, uma queda e não um aumento em termos nominais, e eu quis mostrar para vocês a importância do que eram os gastos com temporários que foram pagos com taxa de ato de concentração, fonte 175: receita variável pagando despesa que não é variável. Gastos com temporários em 2005, de janeiro a agosto, porque aqui, de novo, para comparar com 2006, porque os temporários eram temporários até agosto e, depois, foram embora, representavam 27,9% da nossa receita de custeio, 1/3 para pagar o *staff* do CADE, e isso foi verdade até agosto de 2006. Então, a importância dos gestores, além de ter um corpo que mantém a cultura e o conhecimento dentro do órgão, se reflete também no orçamento, porque daí ele passa para a fonte 100, ou seja, ele vai sair da nossa fonte 175.

Se olharmos janeiro a novembro de 2005, foi de 27,2%, e aí há uma queda para 17% em 2006, porque paramos de pagar os temporários, e os gestores são pagos pelo orçamento fonte 100. No tocante a passagens subsidiadas, que é outra sempre enorme discussão quando se fala a respeito de gasto público, houve uma queda de 23% nesse ano. E vou dizer para vocês que isso teve conseqüências negativas, porque muitos Conselheiros teriam podido se beneficiar muito de ter participado, por exemplo, do encontro da OCDE, do encontro da ACM, ou mesmo de viagens nacionais. E eu não pude trazer mais gente do CADE porque realmente tínhamos uma restrição gigante na área de passagens e de diárias, especialmente diárias. Então, há perdas por conta dessa redução aí, e a perda pior, acho que é o recurso de capacitação, porque você começa a pagar a conta de água, de luz, de telefone, secretária etc. e daí é na capacitação que se corta: capacitação, advocacia da concorrência, houve menos 25% entre 2006 e 2005, o que é uma perda de qualidade, no meu entender, mas era o que dava para fazer. Então, eu queria compartilhar as angústias também com vocês, não só as coisas boas, e agradeço esse espaço que sempre o IBRAC me dá. Obrigada.

CADE

2006

Elizabeth M.M.Q. Farina – Campos do Jordão, 24 de novembro de 2006

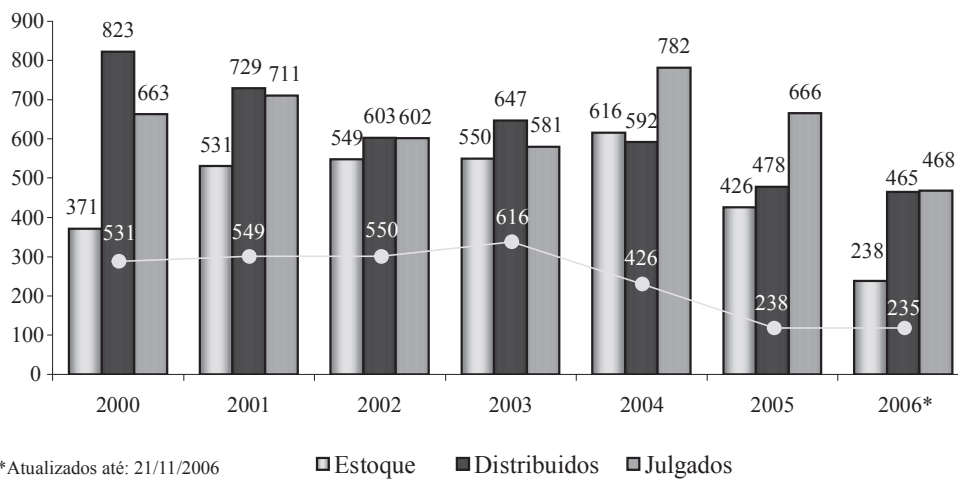
Objetivos

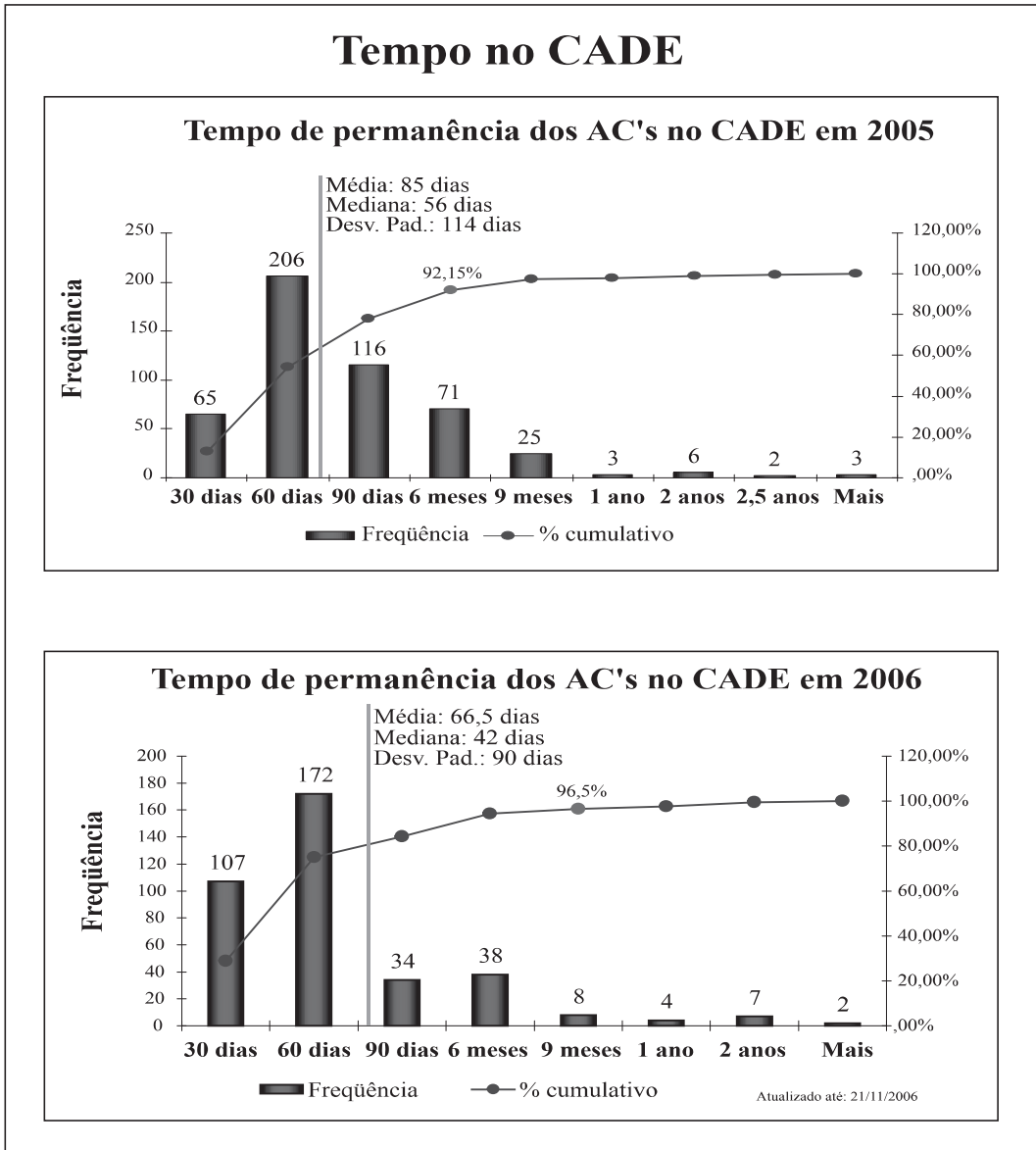
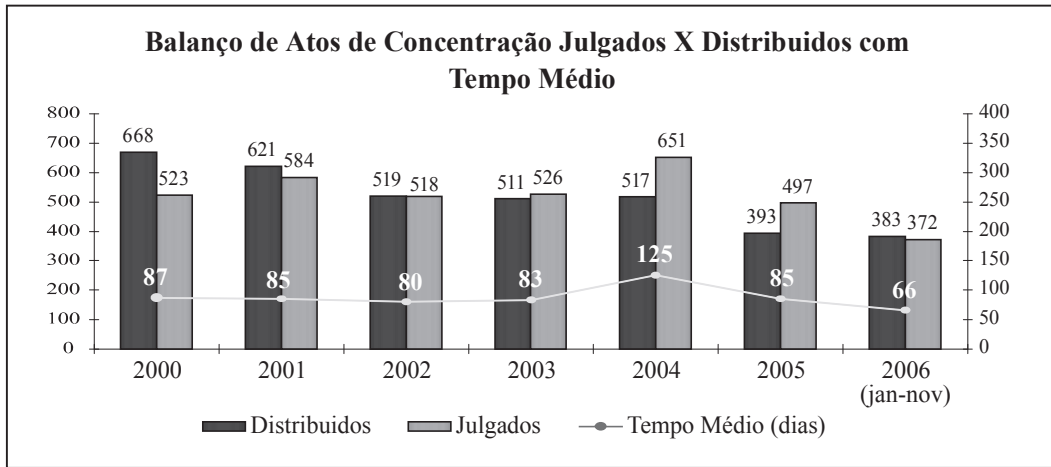
- Celeridade
- Transparência
- Eficiência
- Eficácia
- Participação ativa na rede da comunidade da concorrência
- Advocacia da concorrência
- Melhoria da comunicação interna e externa

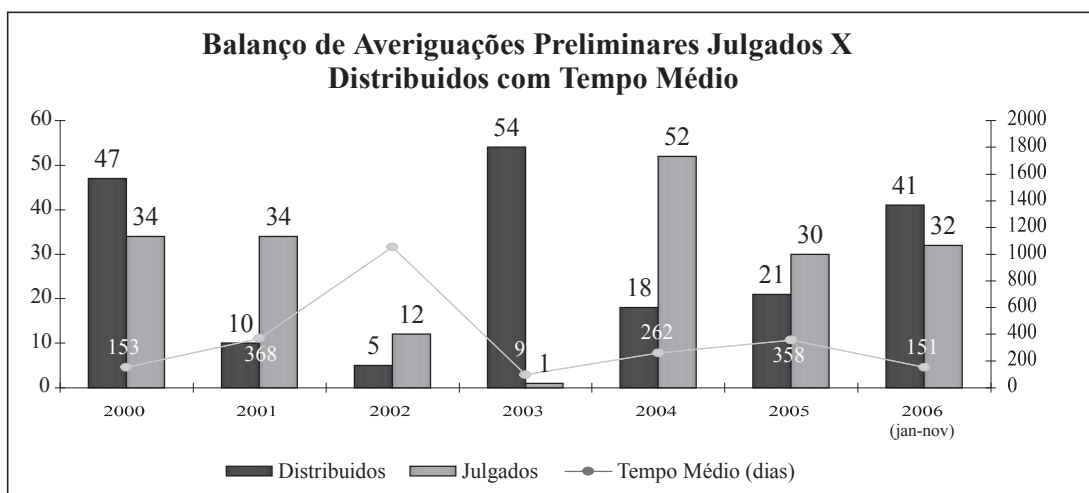
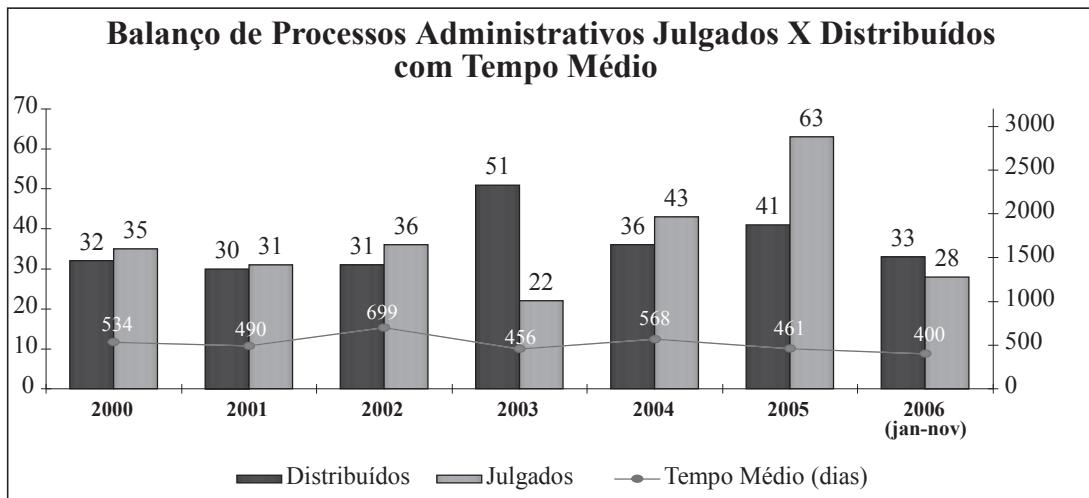
Objetivos: Celeridade

- Estatística – dimensionamento do problema
- Enfrentar a morosidade dos julgamentos pelo CADE
- Eliminar ou reduzir substancialmente os estoques
- Reduzir o tempo de julgamento
 - AC – 125 para 66
 - PA – 568 para 400

Evolução dos Processos Julgados X Distribuídos com Estoque no CADE







Objetivos: transparência

- Transmissão das sessões por internet
- Pauta eletrônica
- Manutenção da agenda pública
- Resposta aos pedidos dos interessados nos casos
- Digitalização das decisões
- Digitalização do arquivo – consulta à jurisprudência

Objetivos: Eficiência

- Súmula – alteração do critério de notificação
- Ritos sumários (75% dos casos)
- Informatização das sessões de julgamento
- Criação da Secretaria Processual
- Regimento do CADE
- Documentos de normas internas
- Resolução multas de tempestividade
- Alteração do Anexo 1 (AC)
 - Informações
 - Digitalização

Objetivo: Comunicação

- Relação com a Imprensa
- Revista
- Intranet
- Cade Informa

Tudo com Muito Pouco Recurso**Despesas de Custeio do CADE**

Tipo de Despesa	2005	Peso (%)	2006	Peso (%)	Varição 2005/2006 (%)
Despesa de Custeio (jan-nov)	R\$ 6.090.105,18	-	R\$ 5.830.887,06	-	-4,3
Gastos com temporários (jan-ago)	R\$ 1.210.605,49	27,9	R\$ 1.021.521,39	24,0	-
Gastos com temporários (jan-nov)	R\$ 1.654.893,12	27,2	R\$ 1.021.521,39	17,5	-
Passagens e diárias (jan-nov)	R\$ 304.037,15	5,0	R\$ 232.229,18	4,0	-23,6
Capacitação (jan-nov)	R\$ 63.482,15	-	R\$ 47.187,24	-	-25,7

